

Declaração da CES sobre o golpe de Mianmar

aprovado pelo Comité Executivo Extraordinário na reunião de 9 de fevereiro de 2021

Os sindicatos de toda a Europa estão horrorizados com a ação militar em Mianmar e expressam a sua preocupação com as restrições à sociedade civil, aos trabalhadores e aos jornalistas e políticos independentes. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para impedir o sucesso do golpe, para garantir a libertação de todos os detidos e para pôr fim à violência e ao assédio às pessoas. Os perpetradores do golpe devem ser isolados para manter viva a transição democrática em Mianmar, para respeitar plenamente os direitos humanos, as liberdades fundamentais e o Estado de Direito.

Sublinhamos a necessidade de encetar ações coordenadas para apoiar as instituições e processos democráticos, de acordo com a vontade e os interesses do povo de Mianmar. Em consonância com as posições e exigências da Confederação Sindical Internacional (CSI), a CES apela às Instituições Internacionais, à União Europeia e aos Estados-Membros da UE que:

- Todos os governos devem permanecer unidos e não reconhecer ou apaziguar os militares;
- A libertação imediata de todos os presos políticos e sindicalistas.
- O assento de Mianmar na ONU deve ser vago;
- Uma Resolução urgente do Conselho de Segurança da ONU;
- Uma declaração do Conselho de Direitos Humanos da ONU;
- Se congratulem com a declaração do Diretor-Geral da OIT e instamo-los a considerar todas as ações possíveis para restaurar a democracia e os direitos dos trabalhadores. A OIT tem um papel fundamental a desempenhar na monitorização de ataques à liberdade de associação e a outras violações de direitos, nomeadamente a violência contra trabalhadores;
- Sanções dirigidas aos líderes militares, incluindo sanções financeiras imediatas com foco nos seus interesses comerciais;
- Considerem retirar o estatuto de Tudo Menos Armas (EBA) caso nenhum progresso tenha sido levado a cabo em prol da restauração de um governo democrático;
- Cessação imediata com Mianmar e o fim do comércio de armas;
- Todas as empresas de lobby empregadas pelos militares de Mianmar devem ser expostas e responsabilizadas pelos governos;

- Apoio e assistência imediatos a todos os refugiados da perseguição militar de Mianmar e proteção das minorias, incluindo os Rohingya;
- Proteção para a equipa diplomática de Mianmar em países estrangeiros;
- As empresas internacionais ponham fim aos laços com os militares, dando apoio aos trabalhadores onde as operações são interrompidas e apoiando e protegendo os trabalhadores que protestam contra o golpe;
- Que o Encontro Ásia-Europa (ASEM) trabalhe no sentido de encontrar uma abordagem coordenada por governos asiáticos;
- Uma regra da UE de que as empresas de telecomunicações devem manter a internet e a comunicação social abertas em caso de golpe;

Estamos solidários com os trabalhadores, com os sindicatos e com o povo de Mianmar. Prestamos homenagem aos corajosos trabalhadores que estão a reagir contra o golpe militar.

Comprometemo-nos a permanecer unidos com o povo de Mianmar no sentido de assegurar que o voto do povo, após 30 anos de ditadura militar, seja respeitado e que todos os que foram eleitos de forma democrática possam formar um governo legítimo.

A CES apoia o Apelo da CSI/CGU para uma ação global de apoio da Confederação dos Sindicatos de Mianmar (CTUM) – Barreira Global de Ruído de 11 de fevereiro de 2021, bem como as iniciativas contínuas para denunciar o golpe.